

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL E AGRÁRIO
EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE

INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS
Município de NOSSA SENHORA DO SOCORRO
2009



SECRETARIA DE ESTADO DA
AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMEN-
TO RURAL E AGRÁRIO



MARCELO DEDA CHAGAS
GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE

PAULO CARVALHO VIANA
SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE

JEFFERSON FEITOZA DE CARVALHO
DIRETOR PRESIDENTE

JODEMIR ANTÔNIO PIRES FREITAS
DIRETOR DE ASSISTENCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

SALETE DEZEN
DIRETORA DE DEFESA AGROPECUÁRIA

ANTONIO BERNARDO SILVA DE LIMA
DIRETOR DE AÇÃO FUNDIÁRIA

DUÍLIO SIQUEIRA RIBEIRO
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

Equipe de Elaboração

ADILSON CAVALCANTE - Engº Agrônomo – Chefe da ASPLAN
ANTONIO ROCHA – Técnico Agrícola
JOSÉ ELMO BARRETO D´ÁVILA – Economista
JOSÉ VIEIRA DE SOUZA NETO – Engº Agrônomo
MARIA EULINA LIMA - Economista
TÂNIA MARIA DELMONDES FREITAS DIAS – Economista
WELLINGTON FERREIRA - Economista

COLABORAÇÃO

Assessorias, Coordenadorias, Unidades Regionais e Escritórios Locais

Apresentação

A série intitulada “*Informações Básicas Municipais*” trata de dados básicos sobre os diversos aspectos dos 75 municípios que integram o Estado de Sergipe.

No ano 1999 a EMDAGRO criou o documento “*Realidade Municipal*”, que trazia um diagnóstico sobre os municípios sergipanos. No presente documento, a mudança não é apenas nominal, mas inclui também a introdução de novas informações que se presume, sejam de maior amplitude para o estabelecimento de ações articuladas de apoio à agropecuária, coerentes com a potencialidade local, envolvendo aspectos geográficos, culturais, sócio-demográficos, econômicos e finanças.

O presente documento contempla o município de Nossa Senhora do Socorro; inicia com um breve histórico, seguido do diagnóstico propriamente dito, constituindo-se em mais um estudo realizado pela EMDAGRO.

No sentido de tornar disponível para um maior público o conhecimento destas informações a EMDAGRO disponibiliza gradativamente estes estudos no site da empresa – www.emdagro.se.gov.br.

A Diretoria

SUMÁRIO

1	Caracterização do município	04
1.1	Breve histórico	04
1.2	Análise da situação atual	05
1.3	Mapa: município de Nossa Senhora do Socorro e municípios limítrofes	06
1.4	Informações geográficas e recursos naturais	07
2	Demografia	07
3	Indicadores sócio-demográficos	08
4	Produto interno bruto (PIB)	08
5	Estrutura fundiária	09
6	Produção agrícola	10
7	Produção pecuária	11
8	Demonstrativo repasse de ICMS, IPI, IPVA e Royalties ao Município	12
9	Preços agrícolas	12
10	Histórico de pluviosidade	13
	Referências	16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Dados gerais do município	07
Tabela 2	População e número de domicílios no município, 2000/2007	07
Tabela 3	Índice de desenvolvimento humano (IDH) – 1991/2000	08
Tabela 4	Valor adicionado bruto da agropecuária a preço básico, 2002-2005	08
Tabela 5	Nº e área dos estabelecimentos agropecuários por utilização das terras – 1995-96/2006	09
Tabela 6	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor, 1995-96	09
Tabela 7	Área colhida (há) das principais culturas, 2001 - 2008	10
Tabela 8	Produção (t) das principais culturas – 2001-2008	10
Tabela 9	Rendimento médio (kg/ha) das principais culturas – 2001-2008	10
Tabela 10	Efetivo da pecuária – 2001-2008	11
Tabela 11	Demonstrativo anual de repasse de ICMS, IPVA, IPI e ROYALTIES ao município - 2005-2009	12
Tabela 12	Preços médios de arrendamentos, vendas de terras, remuneração do trabalho e de serviços de terceiros – 2006 - 2009	12
Tabela 13	Pluviosidade média mensal – 2001-2009	13
Tabela 14	Pluviosidade média diária – 2008.....	14
Tabela 15	Pluviosidade média diária – 2008.....	15

1 Caracterização do Município

1.1 Breve Histórico

Quando os portugueses aqui chegaram para explorar Sergipe, já por volta de 1575, encontraram na região que hoje forma a sede do município de Nossa Senhora do Socorro, índios da tribo Tupinambá. A força do cacique Serigy era sentida pelo devastador europeu, que com a violência das armas e da fé conseguiu se estabelecer. Por ordem do arcebispo da Bahia, Dom Sebastião Monteiro da Vide, em 25 de setembro de 1718, uma pequena aldeia, que tinha a capelinha dedicada a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, é transformada em freguesia com o nome de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba.

Mas os socorrenses que lutavam para transformar a freguesia numa vila independente de Santo Amaro sofreram um grande golpe. Em 1832 é criada a Vila de Laranjeiras e a Freguesia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba acabou sendo anexada àquela nova vila. Vários moradores de Socorro fizeram protesto, atos e até representações junto ao Conselho da Província. Mas de nada adiantou. A Câmara de Laranjeiras, por sua vez, também reagia às pretensões dos socorrenses. Entre as alegações, diziam os laranjeirenses que Socorro estava apenas a uma légua da nova vila, que toda semana os socorrenses iam às feiras em Laranjeiras e entre as ponderações afirmavam que na freguesia não existia “20 cidadãos que satisfizessem os requisitos da lei, para servirem nos cargos de governança.

Mas os moradores da paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba não desistiram. Em 19 de fevereiro de 1835 a freguesia é transformada em vila independente, mas a festança dos socorrenses pela liberdade e crescente progresso demorou. Um novo golpe reduziu a vila a um modesto povoado sem qualquer expressão. Isso aconteceu a partir de 17 de março de 1855, quando a Lei 413 criou o município e a cidade de Aracaju, para onde se transferia a capital da Província e incorporava às suas terras todo o território de Socorro.

Resistentes como sempre, os moradores de Socorro reiniciaram sua luta para devolver o status àquelas terras. Nove anos depois, em 7 de julho de 1864, é criado o distrito. Dessa vez com o nome de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba, ainda pertencente a Aracaju, mas isso levou os socorrenses a recuperarem seu antigo prestígio. Era um passo importante em busca do retorno ao município. Quatro anos mais tarde os habitantes daquelas terras conquistaram de uma vez por todas o título esperado.

Em 14 de março de 1868 o distrito é transformado em município independente. O curioso é que a Lei Provincial 792 diz que ele passa a se chamar apenas Socorro. Mas a legislação federal atingiu Socorro e o Governo do Estado teve que mudar seu nome em 1943, que passa a ser apenas Cotinguiba.

Mas esse novo nome do município não chegou às ruas. Era apenas usado em documentos oficiais. Para o povo, o nome era Socorro. O Cotinguiba ainda sobreviveu por quase dez anos. Em 6 de fevereiro de 1954, o Governo faz retornar o seu primeiro nome, retirando porém “Tomar da Cotinguiba”, porque o nome ficava muito grande. Assim, o município passou a ser definitivamente chamado de Nossa Senhora do Socorro.

1.2 Análise da Situação Atual

A partir da década de 80, o município de N^a Sr^a do Socorro começou a passar por transformações urbanísticas. A sede da cidade não sofreu grandes alterações, entretanto seus povoados foram alvos de empreendimentos imobiliários que provocaram uma considerável mutação em áreas antes ocupadas por mangues e pouco povoadas.

Essas mutações foram conseqüências da administração pública estadual ao criar, em 1979, o projeto Grande Aracaju. Quando o Distrito Industrial de Aracaju ficou esgotado, o Governo do Estado implantou o Distrito Industrial de Socorro. Algumas indústrias foram para lá e também vários conjuntos habitacionais foram construídos, como o conjunto das Domésticas, Jardim, João Alves Filho, Fernando Collor, Marcos Freire, Taiçoca e Albano Franco. O inchaço populacional trouxe mais problemas do que benefícios em Socorro.

O município, em termos minerais, é um dos mais ricos de Sergipe, sendo o sal marinho o mais expressivo. O município já chegou a ter mais de 380 salinas, sendo o maior produtor do Estado. Não é a toa que o nome do rio que separa Aracaju de Socorro é conhecido como Rio do Sal. O rio e as linhas de trem eram muito usados pelos produtores de sal, mas hoje, poucas salinas ainda resistem.

Por apresentar uma estrutura fundiária diferenciada, a pecuária e a agricultura são atividades pouco expressivas, sendo as indústrias de transformação, construção e comércio as principais atividades econômicas do município. Merece destaque também, a aqüicultura, que apesar de ainda ser realizada de forma artesanal, transforma o município em um dos maiores produtores de pescado do estado.

1.3 Mapa: Município de Nossa Senhora do Socorro e municípios limítrofes



Fonte: Mapa Político Regional Rodoviário e Turístico do Estado de Sergipe. Editora Trieste, 2006. Escala 1:250.000.

1.4. Informações geográficas e recursos naturais

Tabela 01 - Dados gerais do município

Discriminação	Dados Gerais
Área terrestre	157,52 km ²
População total (1)	148.546 habitantes
Altitude	10 m
Municípios limítrofes	São Cristóvão, Laranjeiras, Santo Amaro das Brotas e Aracaju
Coordenadas geográficas	Latitude: 10°51'24" Longitude: 37°07'49"
Precipitação média anual (*)	1.509,80 mm *
Temperatura média anual	25,2 °C
Período chuvoso	Março /Agosto
Solo	Podzólico Vermelho Amarelo.Podzol e Gray Pouco Úmido
Bacia hidrográfica e principais mananciais	Bacia do Rio Sergipe, Rio do Sal e Rio Cotinguiba
Mesorregião	Leste Sergipano
Microrregião	Aracaju
Distância em relação à Aracaju:	
Rodoviária	13 km
Linha reta	11 km

Fonte: EMDAGRO/ASPLAN.

(1) IBGE: Resultado final da Contagem da População 2007.

(*) Dados registrados no período de janeiro/2001 a dezembro/2009.

2. Demografia

Tabela 02 - População e número de domicílios no município – 2000/2007

Discriminação	Anos		
	2000	2007 (1)	Varição %
População (habitantes)	131.679	147.905	12,32
Urbana	131.279	144.364	9,97
Rural	400	3541	785,25
Masculina	64.517	72.781	12,81
Feminina	67.162	75.765	12,81
Densidade demográfica (hab/km²)	836	939	
Domicílios total	32.657	40.702	24,63
Urbano	32.592	39816	22,16
Rural	65	886	1263,08

Fonte: SEPLAN: Anuário Estatístico de Sergipe, 2004. Disponível em www.seplan.gov.br.

(1) IBGE: Resultado final da Contagem da população 2007.

(...) Dados não disponíveis.

3. Indicadores sócio-demográficos

Tabela 03 – Índice de desenvolvimento humano (IDH) – 1991/2000

Discriminação	1991	2000
Esperança de Vida ao Nascer (por mil)	64,27	66,67
Taxa de Alfabetização de Adultos	76,36	84,36
Renda per Capita	82,74	114,08
Índice de Esperança de Vida (IDHM-L)	0,655	0,695
Índice de Educação (IDHM-E)	0,721	0,831
Índice de PIB (IDHM-R)	0,51	0,563
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,629	0,696

Fonte: IPEA – Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil.

4. Produto interno bruto (PIB)

Tabela 04 – Valor adicionado bruto da agropecuária a preço básico, 2002-2006

Anos	Valor Adicionado (1000 R\$)	(%) *
2002	2.332	0,61
2003	2.924	0,47
2004	3.134	0,61
2005	3.272	0,61
2006	4.058	0,62

Fonte: SEPLAN – Produto Interno Bruto dos Municípios Sergipanos, 2002-2006.

(*) Percentual em relação ao total do Estado de Sergipe.

5. Estrutura fundiária

Tabela 05 – Nº. e área dos estabelecimentos agropecuários por utilização das terras - 1995-96/2006

Utilização das terras	Estabelecimentos agropecuários					
	1995-96		2006 (1)		Variação (%)	
	nº	Área (ha)*	nº	Área (ha)	nº	Área (ha)
Total	142	4.155	152	32.035	7,0	671,0
Lavouras permanentes	117	442	64	22.653	(45,3)	5.025,1
Lavouras temporárias	8	295	50	8.431	525,0	2.758,0
Pastagens	72	3.131	53	700	(26,4)	(77,6)
Matas e florestas	6	229	15	64	150,0	(72,1)
Produtivas não utilizadas	2	42

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário de Sergipe, 1995-96

IBGE - Censo Agropecuário 2006

(*) inclusive terras inaproveitáveis.

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(...) Dados não disponíveis.

Tabela 06 – Número de estabelecimentos e área segundo a condição do produtor – 1995-96/2006

Condição do produtor	1995-96				2006			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	Nº	%	ha	%	Nº	%	ha	%
Proprietário	318	86,89	7.108	89,91	134	90,54	3.656	99,13
Assentado sem titulação definitiva	-	-	-	-	1	0,68	-	0,00
Arrendatário	1	0,27	1	0,01	3	2,03	6	0,16
Parceiro	8	2,19	6	0,08	-	-	-	-
Ocupante	39	10,66	791	10,01	7	4,73	26	0,70
Produtor sem área	-	-	-	-	3	2,03	-	0,00
Total	366	100	7.906	100	148	100	3.688	100

Fonte: IBGE: Censo Agropecuário de Sergipe 1995-1996/2006.

6. Produção agrícola

Tabela 07 - Área colhida (ha) das principais culturas – 2001-2008

Culturas	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Mandioca	140	30	50	80	80	80	80	80
Milho	90	55	20	20	20	20	20	20
Feijão	5	5	20	20	20	20	20	20
Coco-da-Baia	360	260	200	200	200	200	200	200
Banana	55	42	50	40	30	30	30	30

Fonte: IBGE: Produção Agrícola Municipal, 2001-2005.

IBGE: Produção Agrícola Municipal 2006-2008. Disponível em www.ibge.gov.br. Base de dados agregado. SIDRA.

Tabela 08 - Produção (t) das principais culturas – 2001-2008

Culturas	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Mandioca	1.230	243	450	800	800	800	800	800
Milho	64	41	16	16	16	16	16	16
Feijão	1	1	6	10	10	10	10	10
Coco-da-Baia*	756	546	700	600	600	600	600	600
Banana	440	328	400	320	240	240	240	240

Fonte: IBGE: Produção Agrícola Municipal, 2001-2005.

IBGE: Produção Agrícola Municipal 2006-2008. Disponível em www.ibge.gov.br. Base de dados agregados. SIDRA

(*) Produção em (mil frutos).

Tabela 09 - Rendimento médio (kg/ha) das principais culturas – 2001-2008

Culturas	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Mandioca	8.785	8.100	9.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Milho	711	745	800	800	800	800	800	800
Feijão	200	200	300	500	500	500	500	500
Coco-da-Baia*	2.100	2.100	3.500	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
Banana	8.000	7.809	8.000	8.000	8.000	8.000	8.000	8.000

Fonte: IBGE: Produção Agrícola Municipal 2001-2008. Disponível em www.ibge.gov.br. Base de dados agregados. SIDRA..

(*) Rendimento em (frutos/ha).

7. Produção pecuária

Tabela 10 - Efetivo da pecuária – 2001-2008

Rebanho e Produção de derivados	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2006	2007
Bovinos	4.350	4.130	4.080	5.180	5.594	5.600	5.880	6.100
Suíno	290	267	250	315	350	410	450	465
Eqüino	300	320	350	387	390	390	400	380
Asinino	23	21	20	24	26	25	25	25
Muar	55	60	62	83	83	83	90	90
Ovino	150	160	140	180	400	700	730	710
Caprino	17	15	20	36	45	120	130	120
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	29.700	27.830	27.900	26.450	28.162	25.300	26315	34.240
Vacas ordenhadas	350	325	354	410	430	440	450	465
Leite de vaca (em 1.000 litros)	355	327	306	428	449	459	470	502
Ovos de galinha (em 1.000 dúzias)	7	7	7	7	7	8	8	11

Fonte: IBGE - Produção Pecuária Municipal, 2001 a 2008.

8. Demonstrativo anual de repasse do ICMS, IPI, IPVA e ROYALTIES - 2005-2008

Tabela 11 – Demonstrativo anual de repasse de ICMS, IPI, IPVA, ROYALTIES ao município – 2005-2008

(Em Real)

ANOS	ICMS	IPVA	IPI - EXPORTAÇÃO	ROYALTIES
2005	15.256.915,33	404.314,55	14.598,69	406.913,53
2006	16.043.208,62	497.841,42	26.170,12	749.473,87
2007	14.210.169,69	644.261,65	20.505,76	661.277,63
2008	16.459.282,46	838.999,36	42.721,67	969.919,90
2009	17.738.573,82	1.153.886,86	30.745,72	659.429,89

Fonte: www.sefaz.se.gov.br

9. Preços agrícolas

Tabela 12 - Preços médios de arrendamento, venda de terras, remuneração do trabalho e de serviços de terceiros – 2007-2009

(Em Real)

Discriminação	Unidade	Média anual		
		2007	2008	2009
Arrendamentos Agrícolas em Dinheiro				
Lavouras	ha/ano	1.700,00	415,00	...
Explorações animais	ha/ano
Engorda ou estadas de animais	cab/mês	20,00	25,00	20,00
Vendas de Terras Agrícolas				
Lavouras	ha	3.200,00	3.190,00	8.000,00
Campos	ha	1.900,00	1.950,00	...
Pastagens	ha	2.700,00	3.750,00	3.000,00
Matas	ha	1.700,00	1.340,00	...
Remuneração do Trabalho nos Estabelecimentos Agrícolas				
Administrador	mês	600,00	500,00	1.300,00
Capataz	mês	350,00	415,00	...
Tratorista	mês	450,00	500,00	...
Trabalhador em geral (mensalista)	mês	...	415,00	465,00
Trabalhador eventual (diarista)	dia	15,00	18,00	20,00
Pagamento de Serviços pelos Estabelecimentos Agrícolas				
Tratores em tarefas de aração	ha	60,00	60,00	...

Fonte: Escritório local de Laranjeiras.

(...) Dados não disponíveis.

10. Histórico de pluviosidade

Tabela 13 - Pluviosidade média mensal - 2001-2009

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUMU- LADO	MÉDIA	MIN	MÁX
2001	18,0	22,5	22,5	205,0	248,5	467,5	379,5	72,0	4,5	196,5	178,0	0,0	1814,5	151,2	0,0	467,5
2002	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2003	41,7	18,4	106	73,1	337,7	166,2	168,5	92,5	182,8	131,3	158,9	3,8	1480,9	123,4	3,8	337,7
2004	403,2	78,9	35,8	82,5	118,5	160,0	198,7	144,6	115,9	4,1	8,9	0,0	1351,1	112,6	0,0	403,2
2005	76,6	31,0	137,9	243,9	295,9	182,5	318,9	210,1	28,0	25,6	0,0	35,6	1586,0	132,2	0,0	318,9
2006	97,2	68,7	44,5	320,9	254,3	292,3	247,2	120,9	181,5	281,5	66,7	8,0	1983,7	165,3	8,0	320,9
2007	29,6	192,1	212,6	201,5	302,5	234,3	221,9	297,0	182,3	82,5	1.956,3	195,6	29,6	302,5
2008	9,9	65,8	291,3	288,4	458,0	140,2	193,7	106,1	53,5	36,2	-	26,9	1.670,0	139,2	-	458,0
2009	17,0	69,8	7,3	233,7	482,3	235,4	218,9	295,7	72,3	60,7	7,5	45,0	1.745,6	145,5	7,3	482,3
MÉDIAS	77,0	68,4	107,2	206,1	312,2	234,8	243,4	167,4	102,6	102,3	60,0	17,0	1.509,8	129,4	0,0	482,3

Fonte: Escritório local de Laranjeiras.

Dados não disponíveis.

Tabela 14 - Pluviosidade média diária - 2008

DIA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1	0,4	0,0	11,0	0,0	7,3	0,0	0,6	9,3	7,3	0,0	0,0	0,0
2	5,4	0,0	0,0	0,7	4,4	21,5	0,7	10,6	0,9	0,0	0,0	0,0
3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	9,7	16,3	0,0	0,0	0,0	0,9
4	1,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,9	8,5	0,0	3,6	0,6	0,0	3,2
5	0,0	0,0	0,0	0,0	56,1	13,7	32,7	1,8	0,0	0,9	0,0	0,0
6	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	3,6	1,5	3,2	0,0	0,0	0,0	1,1
7	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	2,9	10,0	7,6	0,0	6,2	0,0	2,8
8	0,0	0,0	0,0	0,9	86,5	3,7	0,0	0,0	0,0	12,7	0,0	11,5
9	0,0	0,0	0,0	3,9	0,9	4,6	6,3	1,1	10,7	2,3	0,0	1,8
10	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	2,1	1,4	0,4	2,9	0,0	3,4
11	0,0	0,0	0,0	0,4	10,2	1,9	14,3	8,2	1,5	4,3	0,0	0,0
12	0,0	0,0	1,2	0,9	1,1	7,1	0,0	1,9	0,0	2,3	0,0	0,0
13	0,0	5,1	0,6	0,0	1,4	4,9	0,8	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0
14	0,0	0,6	0,0	0,0	0,2	0,7	3,6	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0
15	2,7	22,1	0,0	1,1	0,0	0,0	0,6	3,6	0,0	0,0	0,0	0,4
16	0,0	0,0	1,9	1,9	0,6	4,0	7,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0
17	0,0	0,0	22,5	22,5	6,7	0,8	36,5	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0
18	0,0	0,0	2,3	2,3	1,8	4,6	16,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0
19	0,0	0,0	40,4	40,4	20,7	3,5	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0
20	0,0	0,0	38,3	38,3	33,9	0,0	10,3	2,5	3,2	0,0	0,0	0,0
21	0,0	0,0	15,6	15,6	112,4	0,0	3,0	15,2	7,1	0,0	0,0	0,0
22	0,0	0,0	1,4	1,4	24,2	31,7	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0
23	0,0	0,0	36,8	36,8	23,5	2,6	2,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0
24	0,0	0,0	6,9	6,9	2,2	1,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0
25	0,0	0,0	27,5	27,5	6,7	3,6	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0
26	0,0	0,0	43,8	43,8	1,0	3,1	3,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0
27	0,0	8,0	7,5	7,5	0,8	7,5	13,0	0,0	6,4	0,0	0,0	0,0
28	0,0	25,0	9,6	9,6	11,2	0,0	6,0	1,2	0,0	1,7	0,0	0,0
29	0,0	5,0	0,0	0,0	1,6	4,3	4,0	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0
30	0,0	0,0	2,4	2,4	39,8	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
31	0,0	0,0	21,6	21,6	2,4	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8
1a QZ	9,9	27,8	12,8	9,9	168,5	71,2	91,4	68,9	24,4	34,5	0,0	25,1
2a QZ	0,0	38,0	278,5	278,5	289,5	69,0	102,3	37,2	29,1	1,7	0,0	1,8
TOTAL	9,9	65,8	291,3	288,4	458,0	140,2	193,7	106,1	53,5	36,2	0,0	26,9
ACM	9,9	75,7	367,0	655,4	1113,4	1253,6	1447,3	1553,4	1606,9	1643,1	1643,1	1670,0

Fonte: Escritório local de Laranjeiras – Pluviômetro localizado na sede municipal.

Tabela 15 – Pluviosidade média diária - 2009

DIA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1	-	-	1,8	-	6,6	-	0,9	-	0,8	-	-	-
2	-	-	-	-	0,3	2,0	5,9	3,9	7,1	25,6	-	-
3	-	-	2,6	-	1,5	-	-	7,8	-	20,2	-	-
4	-	-	-	-	4,5	6,6	1,4	22,0	-	0,5	-	-
5	-	-	0,9	-	16,8	-	1,6	-	-	-	1,4	-
6	-	-	-	-	1,5	-	30,4	0,3	-	-	0,4	-
7	-	-	-	-	18,5	74,3	0,2	5,9	-	-	-	-
8	0,7	-	-	-	106,1	19,3	3,5	4,8	-	-	-	-
9	2,8	-	-	-	29,5	0,6	1,7	-	2,4	-	-	-
10	-	-	0,9	-	34,6	-	21,6	-	1,1	-	-	-
11	10,2	-	0,4	0,9	0,2	-	-	-	11,5	-	-	-
12	1,1	-	0,7	3,5	15,0	-	0,6	10,3	4,2	1,9	3,9	-
13	0,6	-	-	8,6	3,2	-	8,6	2,7	19,4	-	1,8	-
14	-	2,3	-	0,4	-	3,0	0,6	8,1	8,6	-	-	-
15	1,6	-	-	3,2	-	1,0	31,0	13,6	4,9	6,2	-	1,1
16	-	4,3	-	-	1,4	57,7	11,8	1,8	8,1	-	-	5,4
17	-	12,2	-	-	22,6	30,9	1,1	8,2	-	-	-	-
18	-	6,1	-	-	21,2	-	-	58,7	-	-	-	-
19	-	-	-	0,4	15,7	0,9	-	32,5	2,8	-	-	-
20	-	16,4	-	29,8	51,1	13,5	-	3,8	1,4	-	-	-
21	-	0,8	-	52,0	21,2	5,5	14,9	-	-	-	-	-
22	-	1,7	-	30,5	8,9	7,8	36,7	-	-	-	-	4,0
23	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-
24	-	6,3	-	-	-	2,3	0,1	19,9	-	-	-	-
25	-	1,6	-	-	0,3	3,3	3,9	14,1	-	-	-	-
26	-	1,1	-	-	7,7	-	10,7	16,2	-	0,4	-	34,5
27	-	6,8	-	-	2,0	0,3	2,7	40,3	-	-	-	-
28	-	10,2	-	-	21,3	1,0	6,7	8,0	-	5,9	-	-
29	-	-	-	26,6	49,1	4,7	5,8	1,5	-	-	-	-
30	-	-	-	77,8	15,3	0,7	15,3	7,5	-	-	-	-
31	-	-	-	-	6,2	-	0,8	0,4	-	-	-	-
1a QZ	17,0	2,3	7,3	16,6	238,3	106,8	108,0	79,4	60,0	54,4	7,5	1,1
2a QZ	-	67,5	-	217,1	244,0	28,6	110,9	216,3	12,3	6,3	-	43,9
TOTAL	17,0	69,8	7,3	233,7	482,3	235,4	218,9	295,7	72,3	60,7	7,5	45,0
ACM	17,0	86,8	94,1	27,8	810,1	1.045,5	1.264,4	1.560,1	1.632,4	1.693,1	1.700,6	1.745,6

Fonte: Escritório local de Laranjeiras.

REFERÊNCIAS

EMDAGRO. **Pesquisa Diária de Dados Pluviométricos.** ESLOC DE LARANJEIRAS:EMDAGRO.

EMDAGRO. **Pesquisa Mensal de Preços de Vendas e Arrendamentos de Terras Agrícolas.** ESLOC DE LARANJEIRAS:EMDAGRO.

EMDAGRO. **Pesquisa Mensal de Preços Pagos pelos Produtores.** ESLOC DE LARANJEIRAS:EMDAGRO.

EMDAGRO. **Pesquisa Mensal de Preços Recebidos pelos Produtores.** ESLOC DE LARANJEIRAS:EMDAGRO.

EMDAGRO. **Plano de Trabalho município de Nossa Senhora do Socorro.** ESLOC DE LARANJEIRAS:EMDAGRO, 2008.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006.** IBGE: SERGIPE. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em jun.2008.

IBGE. **Censo Agropecuário de Sergipe.** IBGE: SERGIPE, 1995-96.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal 2006.** Disponível em www.ibge.gov.br. Base de dados agregados SIDRA. Acesso em dez.2007.

IBGE: **Produção Agrícola Municipal 2001.** IBGE/LSPA:SERGIPE, 2002.

IBGE: **Produção Agrícola Municipal 2002.** IBGE/LSPA:SERGIPE, 2003.

IBGE: **Produção Agrícola Municipal 2003.** IBGE/LSPA:SERGIPE, 2004.

IBGE: **Produção Agrícola Municipal 2004.** IBGE/LSPA:SERGIPE, 2005.

IBGE: **Produção Agrícola Municipal 2005.** IBGE/LSPA:SERGIPE, 2006.

IBGE: **Produção Pecuária Municipal 2001.** IBGE/LSPA:SERGIPE, 2002.

IBGE: **Produção Pecuária Municipal 2002.** IBGE/LSPA:SERGIPE, 2003.

IBGE: **Produção Pecuária Municipal 2003.** IBGE/LSPA:SERGIPE, 2004.

IBGE: **Produção Pecuária Municipal 2004.** IBGE/LSPA:SERGIPE, 2005.

IBGE: **Produção Pecuária Municipal 2005.** IBGE/LSPA:SERGIPE, 2006.

SEFAZ. **Demonstrativo de Distribuição do ICMS aos municípios do Estado de Sergipe – 2005-2008.** Disponível em www.sefaz.se.gov.br. Acesso em jun.2008.

SEFAZ. Demonstrativo de Distribuição do IPI-EXPORTAÇÃO aos municípios do Estado de Sergipe, 2005 a 2008. Disponível em www.sefaz.se.gov.br. Acesso em jun.2008.

SEFAZ. Demonstrativo de Distribuição do IPVA aos municípios do Estado de Sergipe, 2005 a 2008. Disponível em www.sefaz.se.gov.br. Acesso em jun.2008.

SEFAZ. Demonstrativo de Distribuição dos ROYALTIES aos municípios do Estado de Sergipe, 2005 a 2008. Disponível em www.sefaz.se.gov.br. Acesso em jun.2008.

SEPLAN. Anuário Estatístico de Sergipe 2005. SEPLAN/SUPES:ARACAJU. Disponível em www.seplan.se.gov.br. Acesso em dez. 2007.

SEPLAN. Produto Interno Bruto 2002-2005. SEPLAN/SUPES: ARACAJU. Disponível em www.seplan.se.gov.br. Acesso em fev.2008.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE - EMDAGRO

Av. Carlos Rodrigues da Cruz, s/n - Bairro Capucho - Aracaju/SE - CEP: 49.080-190

Fone: (79) 3234-2677 - Fax: (79) 3234-2680

www.emdagro.se.gov.br / asplan@emdagro.se.gov.br

ESCRITÓRIO LOCAL DA EMDAGRO NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO

Rua João Ribeiro, s/nº, 1º andar, sala 1 - Laranjeiras/SE. CEP: 49.170-000 - Fone: (79) 3281-1968
unilaran@emdagro.se.gov.